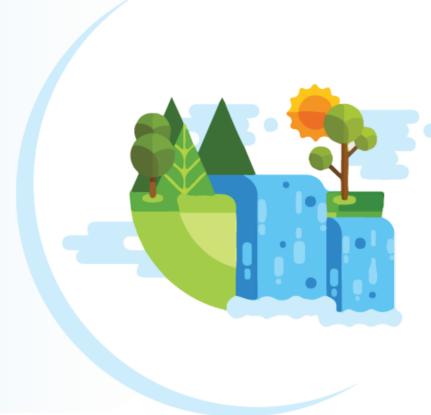


Cuidado Farmacêutico em HIV/Aids: reorganização dos Serviços de Assistência Especializada em DST/AIDS do Município de São Paulo



Autores:

Joselita Maria de Magalhães Caraciolo¹, Tatiana Alvarez Rinaldi², Felipe Campos do Vale³, Valdir Monteiro Pinto¹, Robinson Fernandes de Camargo¹, Joselita Maria de Magalhães Caraciolo¹, Zarifa Khoury¹, Maria Stella Dantas¹, Elcio Magdalena Giovani¹ e Maria Cristina Abbate¹

Contato:

jcaraciolo@prefeitura.sp.gov.br

Instituição:

¹Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Programa Municipal de DST/Aids

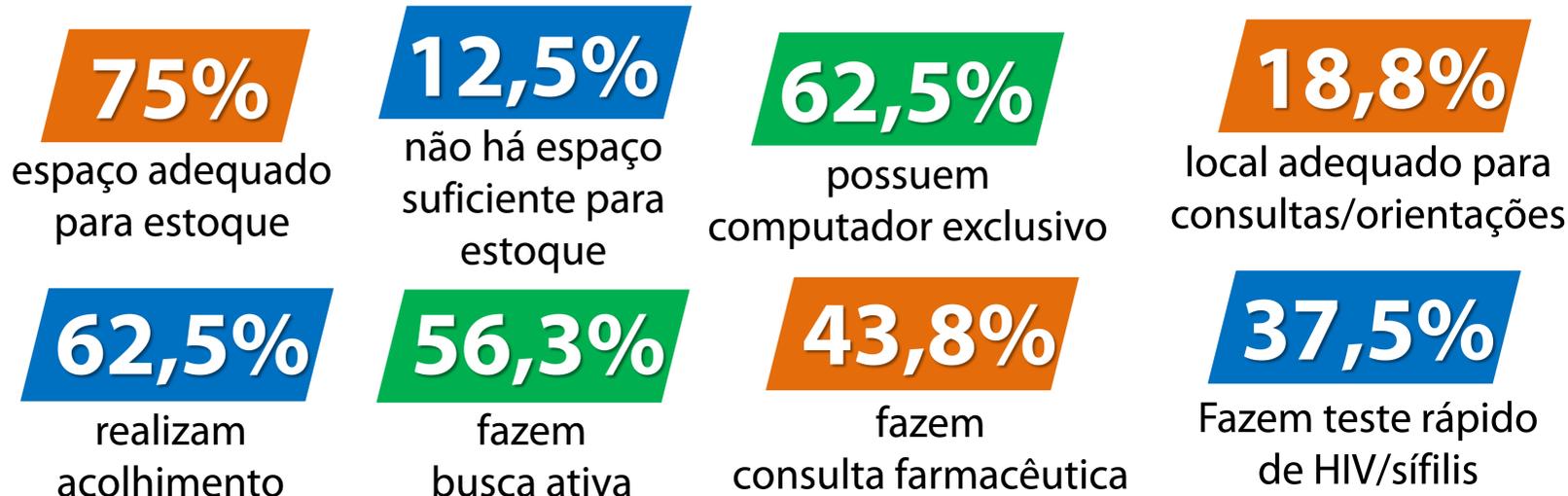
²Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Serviço de Assistência Especializada Ceci

³Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Serviço de Assistência Especializada Cidade Dutra

O êxito dos antirretrovirais para impedir a infecção HIV e progressão para a aids, reafirmam o lugar do farmacêutico no enfrentamento da epidemia. A Secretaria Municipal da Saúde ainda não dispõe de orientações específicas que contemplem a complexidade deste trabalho e apoiem a prática do farmacêutico nos Serviços de Assistência Especializada em DST/Aids (SAE). Identificar, padronizar e promover o trabalho das equipes de farmácia dos SAE do município de São Paulo. Em 2018 foram realizadas 2 reuniões e 4 oficinas com todos farmacêuticos dos 16 SAE municipais, divididas em duas partes. A primeira visando atualização técnica; a segunda, padronização de condutas, papel, atividades e fluxos. Utilizados discussão em plenária, subgrupos e internet. O processo iniciou pelo levantamento das atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos, papel, condutas, estrutura e dificuldades, por meio de questionário semiestruturado com 15 questões fechadas e 4 abertas, previamente à oficina. Todos responderam ao questionário. Relataram espaço para estoque adequado 75%, 12,5% não é suficiente; 62,5% possuem computador exclusivo; 18,8% informaram local adequado para consultas/orientações. Realizam acolhimento 62,5%; 56,3% fazem busca ativa; 43,8% consulta farmacêutica; 37,5% teste rápido sífilis/HIV; 12,5% participam de grupo de adesão. Também estão envolvidos no acompanhamento de gestantes, discussão de casos, atualização da equipe, grupo de tabagismo. Dificuldades: faltam recursos humanos (sobrecarga de responsabilidades), materiais de trabalho, local adequado para consulta farmacêutica (privacidade) e pouca atualização. Os SAE são heterogêneos quanto às atividades realizadas pelo farmacêutico, condutas, rotinas e estrutura da farmácia. Há sobrecarga de atribuições e, contraditoriamente, falta visibilidade do trabalho desenvolvido, mediante a equipe, gerência, supervisões, coordenadorias, Área Técnica de Assistência Farmacêutica da SMS e PM DST/Aids. Há pouca integração da farmácia nos fluxos assistenciais e distanciamento do farmacêutico do cuidado em equipe multidisciplinar. Esse trabalho subsidiou elaboração de um documento com as boas práticas farmacêuticas em SAE.

Equipes de Farmácia

SAE DST/Aids
Cidade de São Paulo



XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST
VIII Congresso Brasileiro de AIDS
III Congresso Latino Americano IST/HIV/AIDS
22 a 25 de setembro de 2019 | Foz do Iguaçu - PR



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE